

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

OPINIÃO DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO SOBRE A EXTINÇÃO OU PRESERVAÇÃO DA VIA ELEVADA PRESIDENTE JOÃO GOLART.

Cidade e paisagens em disputa Territorialidades do conhecimento

RESUMO: O presente estudo analisa o ciclo de vida da Via Elevada Presidente João Goulart, conhecida como “Minhocão” e tem como objetivo compreender alternativas para o futuro dessa Obra de Arte Especial (OAE). A estrutura, marcada por décadas de controvérsias devido ao uso intenso e à falta de manutenção, tornou-se um símbolo de debate entre sua preservação ou demolição. Para alguns, a extinção do viaduto permitiria a requalificação do entorno e a integração urbana; para outros, sua manutenção poderia transformá-lo em espaço de lazer e monumento histórico. Trata-se de pesquisa de opinião, da qual participaram 444 respondentes, que, devido à pandemia da Covid-19 e suas restrições, não foi possível identificar os moradores por região do entorno da via, logo apresentam-se resultados a partir de moradores dos bairros que a ela corta em seu trajeto. Os resultados apontaram percepções críticas sobre a ausência de conservação, o abandono e a insegurança, destacando que o viaduto funciona apenas durante o dia, tornando-se ocioso e degradado à noite. A aplicação de ferramentas de análise como 5W1H e árvore de decisão validou a coerência das respostas, reforçando a relevância da opinião pública para embasar a proposta de requalificação, transformando-o em Parque Urbano

PALAVRAS-CHAVE: Obra de Arte Especial; “Minhocão”; Monumento Histórico; Parque Urbano; Gentrificação.

PRESIDENT JOÃO GOULART ELEVATED HIGHWAY: EXTINCTION OR PRESERVATION?

ABSTRACT: This study analyzes the life cycle of the Presidente João Goulart Elevated Highway, known as “Minhocão”, and aims to understand alternatives for the future of this Special Work of Art (OAE). The structure, marked by decades of controversy due to intense use and lack of maintenance, has become a symbol of debate over whether to preserve it or demolish it. For some, the viaduct's demise would allow for the redevelopment of the surrounding area and urban integration; for others, its maintenance could transform it into a leisure space and historical monument. This opinion poll involved 444 respondents. Due to the COVID-19 pandemic and its restrictions, it was not possible to identify residents by region around the highway. Therefore, the results are presented among pedestrians and residents of the neighborhoods it crosses. The results revealed critical perceptions of the lack of maintenance, abandonment, and insecurity, highlighting that the viaduct operates only during the day, becoming idle and degraded at night. The application of analytical tools such as 5W1H and decision

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

trees validated the coherence of the responses, reinforcing the relevance of public opinion in supporting proposals for the redevelopment or elimination of the “Minhocão”. This opinion poll involved 444 respondents. Due to the COVID-19 pandemic and its restrictions, it was not possible to identify residents by region around the road. Therefore, the results are presented among residents of the neighborhoods along the route. The results revealed critical perceptions about the lack of maintenance, abandonment, and insecurity, highlighting that the viaduct operates only during the day, becoming idle and degraded at night. The application of analytical tools such as 5W1H and decision trees validated the coherence of the responses, reinforcing the relevance of public opinion in supporting the proposal to requalify it into an Urban Park.

KEYWORDS: *Special Work of Art; “Minhocão”; Historic Monument; Urban Park; Gentrification.*

INTRODUÇÃO

A estrutura de concreto que rasga São Paulo, o “Minhocão”, é uma enorme cicatriz arquitetônica, cujo uso desenfreado lhe dá um visual de falta de manutenção. A ideia da construção do elevado começou pelo plano de avenidas criado na década de 1950 e aplicado novamente em 1971. Prestes Maia traçou a Avenida de irradiação a certa distância do centro “matemático” da cidade, como alternativa às avenidas que convergem para um ponto central (Leme, 1990). Essa obra desperta, por vários setores da sociedade, a cada ciclo de reflexão, a pergunta: qual o melhor uso para ela?

Para alguns, sua extinção, com a demolição do viaduto, requalificaria o entorno e integraria os dois lados da via com um olhar mais humano e significativo, explorando a estrutura já existente (Comolatti *et al.*, 2014). Assim, o tema extinção ou preservação evidencia a influência dele não só como um objeto, para uso veicular ou para adoção de novos projetos urbanísticos, requalificando o território urbano.

Como objetivo deste trabalho, escolheu-se descrever a opinião de moradores do entorno da via elevada João Goulart sobre a preservação dessa Obra de Arte Especial como área de lazer ou sua demolição.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de aplicação, utilizando-se a metodologia multidimensional 5w1h, que é um método estruturado em um plano de ação que consiste em seis perguntas que irão definir a estrutura da tomada de decisões (Yu *et al.*, 2012). Para tanto, inicialmente, selecionaram-se cinco aspectos para análise da obra de arte especial: i) Impacto do tráfego no entorno do “Minhocão”; ii) Poluição sonora; iii) População, gentrificação e comércio; iv) Poluição ambiental e v) Hidrografia.

Esta análise, por sua abrangência, resultou na árvore de decisão e sua seis dimensões:

WHAT: o que será executado;

WHEN: quando será executada a ação;

WHO: que é o responsável pela ação;

WHERE: onde será executada a ação;

WHY: justificativa para a ação e

HOW: como será executada a ação.

Esses quesitos transformaram-se em tópicos a serem questionados à população moradora no entorno do “Minhocão”. Assim, desenvolveu-se uma pesquisa de opinião por meio de um estudo, a partir de um formulário eletrônico composto de 20 perguntas definidas com base na revisão

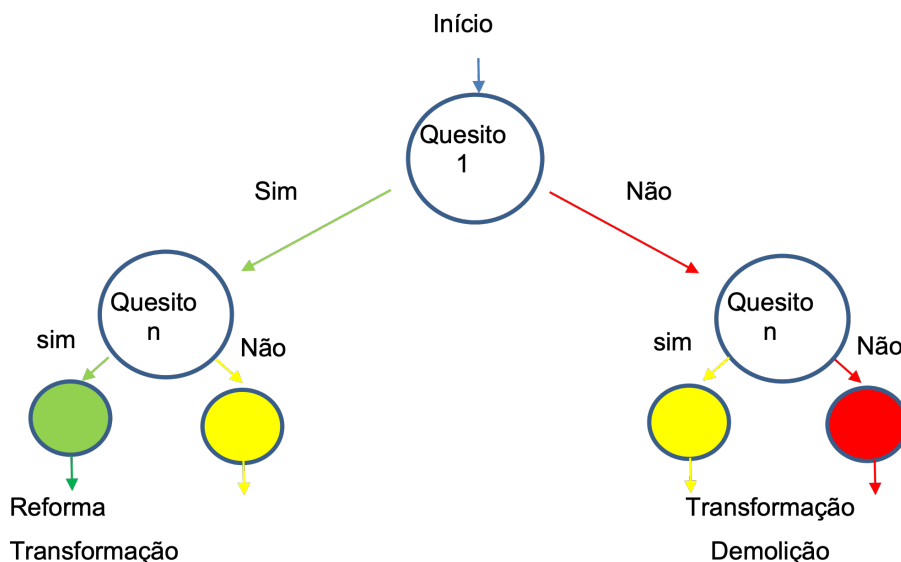
III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

bibliográfica. Participaram da pesquisa 444 sujeitos assim distribuídos: gênero feminino (182), masculino (260); nenhum dos gênero acima (1); prefiro não dizer (1). É importante salientar que, devido à pandemia da Covid-19 e suas restrições, não foi possível identificar os moradores por região do entorno da Via Elevada João Goulart, ficando assim apenas entre transeuntes e moradores dos bairros que a Via corta em seu trajeto, e, neste trabalho, há de se descrever apenas a opinião dos moradores dessa região.

A definição do tipo de questionário desenvolvido levou a duas considerações básicas segundo (Hair Jr. *et al.*, 2005; Malhotra 2012): **construto e escalonamento**: buscou-se construir uma árvore de decisão - uma ferramenta de suporte que usa um gráfico (fig. 1) que demonstra visualmente as condições a serem avaliadas para se chegar a um resultado (Fonseca, 2002).

Fig. 1. Modelo de Árvore de decisão adotado para o estudo de aplicação



Fonte: Faceli *et al.* (2021).

As respostas SIM, propunham a reforma /transformação, as respostas não propunham a demolição. Portanto, se todos os quesitos da árvore de decisão apontarem para SIM, a decisão aponta para reforma, se todos os quesitos apontarem para a resposta NÃO, a decisão é demolição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público alvo, neste percurso, foi composto por moradores do entorno do “Minhocão”. Neste percurso destacamos apenas alguns e assim se descrevem seus posicionamentos:

- Pela Demolição

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

- *O “Minhocão” separa a São Paulo que foi para frente (Higienópolis e tals) da que está degradada (Campos Elíseos e arredores). Essa barreira merece ser demolida. (...)*
- *A remoção desta aberração estrutural devolverá a toda região, a excelente qualidade de vida que existia antes de sua imposição(...)*
- *É preciso desmontar para recuperar a região, até mesmo a dignidade dos moradores (...)*
- *O “Minhocão” foi uma ferida na paisagem central. É um local extremamente poluído (ar, som, visual e olfativo). Querem empurrar um parque para favorecer a especulação imobiliária. Local insalubre. Parques há muitos pra serem cuidado (...)*
- *Demolição é a saída para melhorar as condições de habitabilidade (luz, sol, ventilação) dos edifícios do entorno e abrir a paisagem*
- *A demolição do “Minhocão” se justificaria, a partir de políticas públicas que favorecem a mobilidade urbana, saúde e moradia.*
- *O “Minhocão” deve ser desmontado para se fazer a requalificação do centro e dar sossego aos moradores que habitam no local (...)*

Observa-se que parte dos participantes entendem que o elevado “fere” a paisagem, nestes exemplos, os participantes apontam sua estrutura. Além da questão visual, viu-se que dados fornecidos pelo Laboratório de Poluição Atmosférica da USP (USP, 2014), apontam que moradores do entorno do “Minhocão” respiram 79% mais poluição do que os demais habitantes de São Paulo.

Some-se a isso, que segundo a Associação Brasileira para a Qualidade Acústica (ProAcústica) em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) (São Paulo, 2019), a desativação do tráfego de veículos motorizados sobre o Elevado Presidente João Goulart poderia reduzir pela metade a percepção de ruído por moradores locais. Hoje, no entorno imediato do Elevado nos horários de tráfego liberado aos veículos motorizados, o ruído atinge de 69 a 76 decibéis, enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) recomenda que não ultrapasse 55 decibéis.

- Pela Transformação

Foram 7 transformações previstas e não executadas: i) 2006 - Prêmio Prestes Maia de Urbanismo; ii) José Alves e Juliana Corradini; iii) Marcel Alex Fredy Monacelli; iv) Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo M. Ferraz; v) 2017 - Imagic Arquitetura do Conteúdo – Minhocão Verde; vi) 2017 - Triptyque Architecture – The Minhocão Marquise e vii) 2018 - Jaime Lerner – Linha de passagem a ponto de encontro (Machado *et al.*, 2023).

Embora elas tenham sido previstas não aconteceram, e a maioria das respostas foram favoráveis à transformação, entre as quais apontam-se algumas:

- *Meio de lazer seguro para região*

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

- *A preservação do “Minhocão” como parque é bom mas, ouvir os moradores do entorno que moram de frente ou abaixo dele, é mais importante porque a qualidade das suas vidas é diariamente desqualificada devido ao lugar que moram.*
- *Moro em frente ao “Minhocão” e acho que poderiam revitalizar ao invés de desativar, talvez uma redução maior de horário de funcionamento (...).*
- *Local poderia ser usado para realizações de feiras livres, feiras de artes, lazer...*
- *Como é uma construção de anos, e já está anexada a paisagem de SP acredito q uma revitalização, cuidado e transformação em um passeio seria muito bem-vinda.*
- *(...) O “Minhocão” é minha praia, pois o frequento nos fins de semana para relaxar, observar a arquitetura dos prédios de um ponto de vista diferente e inclusive como museu de arte a céu aberto, pois amo ver os murais pintados por diferentes artistas.*
- *A cidade de São Paulo, é seguramente uma das cidades mais importantes do mundo. A sua história precisa e merece ser preservada de uma forma digna e com especial atenção no que tange a conversar e zelar pelo seu patrimônio... Precisa ser restaurado e revitalizado, jamais demolido.*

- A árvore de decisão

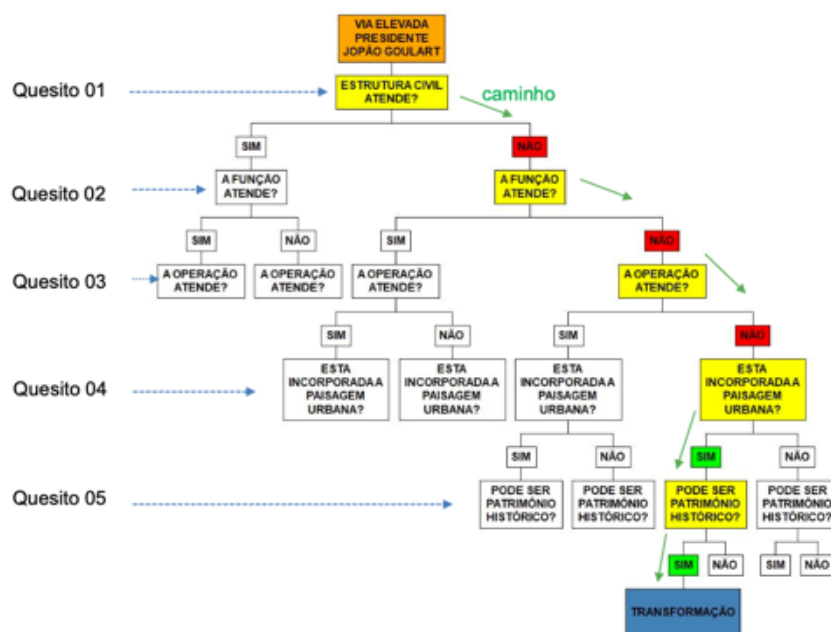
Os resultados apontaram para a transformação do “Minhocão”. Ele localiza-se em uma região de transição entre a várzea do Rio Tietê ao Norte e as colinas e vales que se sucedem ao Sul, a partir do espigão central da cidade, onde se localizam as avenidas Paulista e Dr. Arnaldo. A topografia é de baixas declividades em todo o trajeto, considerando a transposição do vale do córrego Pacaembu pelo Viaduto General Olímpio da Silveira. Seja qual for o método de revitalização da área, os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) necessitam ser considerados, assim como reintegrar as áreas ao convívio público, passando por adequações que envolvam os seguintes itens: saúde, segurança, atividades sociais e econômicas; condições estéticas, ambientais e sanitárias (São Paulo, 2019).

Após contabilizadas as opiniões, observou-se que 57,4% dos moradores que participaram da pesquisa foram favoráveis à sua transformação em parque urbano como se vê na árvore de decisão (fig. 3).

Fig. 3. Árvore de decisão a partir da opinião dos participantes do estudo

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência



Fonte: os autores.

A Prefeitura Municipal de São Paulo sancionou a Lei 16.833/18, (São Paulo, 2018) que estabelece a criação do Parque Municipal do “Minhocão”. Esta espera vinha desde julho de 2014, quando da revisão do Plano Diretor da cidade determinou a desativação da Via Elevada João Goulart, definindo algumas opções como a demolição e/ou transformação, parcial ou integral, para dar lugar a um parque suspenso.

A proposta inclui a implantação do parque linear da via elevada a partir do corredor que unifica a Avenida Alcântara Machado (zona leste), mais conhecida como Radial Leste-Oeste, no sentido centro com a avenida Francisco Matarazzo, junto ao Parque da Água Branca (zona oeste). O projeto foi dividido em três fases. A via elevada percorre os distritos centrais como República, Sé, Consolação, Santa Cecília, Bom Retiro, Pari, Brás e Barra Funda, dotados de uma rede de equipamentos públicos de existência marcante, como as bibliotecas Mário de Andrade, na avenida São Luís, e a Monteiro Lobato, na praça Dr. Vila Nova; o Memorial da América Latina, o Estádio do Pacaembu e o Hospital da Santa Casa de Misericórdia, além de duas estações de metrô: Santa Cecília e Marechal Deodoro (São Paulo, 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho era descrever a visão da população do município de São Paulo, buscando opiniões de moradores da região do “Minhocão” acerca da preservação do “Minhocão” como monumento histórico e área de lazer ou a sua extinção. Entende-se que esses objetivos foram alcançados, uma vez que a metodologia utilizada apontou para o caminho da preservação.

Assim concluiu-se que a história da via elevada tratada de forma reflexiva, condiz e prioriza medidas a serem tratadas, nos aspectos culturais e do uso e ocupação do solo, investigando o combatendo todas as lacunas que possam definir o futuro do patrimônio cultural ali exposto à

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

ocupação de carros ou de pessoas. Permite que o problema seja reduzido a valores infinitamente palpáveis na esfera da mudança e da requalificação.

Embora a pesquisa apresente um público significativo de pessoas que defendem a sua extinção para agregar um melhor uso ou intervenção urbana para que o trânsito tenha maior fluidez, há ainda aqueles que acreditam em políticas públicas e na criação de projetos sociais para que seu uso fosse mais efetivo e promissor, assim este teria a manutenção e zeladoria devida que esta obra de arte especial merece.

AGRADECIMENTOS

REFERÊNCIAS

COMOLATTI, A.; VON POSER, P.; LEVY, W. Cidade e democracia: um estudo de caso da Associação Parque “Minhocão”, **Vitruvius**, fev. 2014. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.163/5051>.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**, Fortaleza: UEC, 2002.

FACELI, K., LORENA, A. C., GAMA, J., ALMEIDA, T. A. D., & CARVALHO, A. C. P. D. L. F. D. **Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina**, Barueri, SP: Ed. LTC. 2021.

HAIR JR. J.F.; BABIN, B.; MONEY A.H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LEME, M.C.S. Revisão do Plano de Avenidas. Um estudo sobre o Planejamento Urbano em São Paulo 1930, **Tese de Doutorado**, São Paulo: FAUUSP, 1990.

MACHADO, S. R.; BONINI, L. M. DE M.; MARIANO, J.; GONÇALVES SCABBIA, A. L. Via elevada Presidente João Goulart: extinção ou preservação?” **Diálogos Interdisciplinares**, 14(3). 2023. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/1374>. Acesso em: 11.09.2025.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS recomenda limites de exposição à poluição sonora, **Deutsche Welle**. 10 de outubro de 2018. <https://www.dw.com/pt-br/oms-recomenda-limites-de-exposicao-a-poluicao-sonora/a-45831111>

SÃO PAULO (Prefeitura). Portal Gestão Urbana. Prefeitura inicia uma nova etapa de discussão do Parque “Minhocão”. 15.05.2019. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/noticias/?p=276481>. Acesso em 11.09.2025.

SÃO PAULO (Prefeitura). Para novo secretário, política habitacional é instrumento de justiça social. 03/12/2015. **Secretaria de comunicação, Prefeitura de São Paulo**. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/noticias/?p=207778>. Acesso em: 11.09.2025.

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

SÃO PAULO (PREFEITURA). Lei 16.833 de 7 de Fevereiro de 2018. Casa Civil do Gabinete do Prefeito. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16833-de-7-de-fevereiro-de-2018>. Acesso em: 11.09.2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. “Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental 2014”, **USP: São Paulo**. Disponível em <https://observatorio.fm.usp.br/handle/OPI/3614> acessado em 11.09.2025.

YU, A.S.O.; Lima, A.C.; Nascimento, P.T.S.; Russo, R.F.S.M.; Sousa, W.H. **Tomada de decisão nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2012.